TÉCNICO LISBOA
DEEC | IST / Departamento de Engenharia Electrotécnica e de Computadores
Newsletter SET | 2013 14



DUAS PROPOSTAS PARA UM FUTURO PRÓXIMO

Eu atribuo a situação em que hoje se encontra o nosso sistema Educativo à insistência em manter soluções erradas e nada imaginativas, à submissão a lobies e interesses vários, à cópia simplificada e acrítica de modelos vindos de fora, à insuficiente cultura e incapacidade muitas vezes escondida atrás da burocracia de muitos, mas não felizmente todos, os responsáveis pela nossa Educação nas últimas décadas, e também, numa larga medida, a um quase absoluto desconhecimento do que se passou antes, e, nisto, obviamente, a Comunicação Social tem uma grande responsabilidade.

O assunto é demasiado vasto para o abordar num, ou mesmo em vários artigos. Vou, por isso, ignorar o passado e apresento aqui duas propostas que poderão, naturalmente com algumas necessárias correcções, vir a ser adoptadas num futuro próximo.

Deixo aos leitores que porventura leiam estas duas páginas o encargo de ponderarem se as consideram viáveis e convenientes.

1ª Proposta

A regionalização esta prevista na Constituição e um dia mais tarde será implementada no país, como já o é em quase toda a Europa.

Mas, desde já, sem estar à espera, penso que o Ministério da Educação, deveria criar, do modo mais informal possível, 4 ou 5 orgãos que aqui designamos por Academias, onde estivessem representadas todas as todas as Escolas Superiores, Universitárias e Politécnicas, públicas e privadas, existentes nos espaços das futuras regiões.

O compromisso do Ministério da Educação seria o de não tomar nenhuma decisão com impacto no Ensino Superior das diferentes regiões sem previamente ouvir a respectiva Academia.

Estas Academias teriam o direito de fazer estudos e apresentar sugestões, mas não teriam nenhum poder de decisão. Elas permitiriam ao Ministério aperfeiçoar as próprias ideias depois de dialogar com interessados e antes de as tornar efectivas. Elas permitiriam, em suma, ao Ministério ouvir o país, porque os que têm uma palavra a dizer sobre a criação de cursos e escolas na região Norte, por exemplo, são, obviamente, as escolas e instituições da região Norte, e não as do Alentejo ou Algarve, e vice versa.

2ª Proposta

A situação actual do país no que diz respeito ao acesso e à progressão nas carreiras do Ensino Superior é muito diferente da de há 40 anos.

Na altura, havia muito poucos doutoramentos e todos os assistentes que se doutorassem eram automáticamente promovidos a Professores Auxiliares. Mas lembro que, pelo menos nas principais escolas, os lugares de assistentes eram arduamente disputados e nem todos os que os obtinham conseguiam depois doutorar-se, em grande parte por serem muito insuficientes as condições para fazer investigação.

Depois, estas condições melhoraram muito, o número de doutoramentos aumentou vertiginosamente e hoje há escolas em que praticamente não há assistentes. Mas esta evidente melhoria foi acompanhada de fenómenos que exigiam a atenção do Ministério, que foram discurados durante 40 anos e que conduziram a situações anómalas que estão e vão comprometer cada vez mais a qualidade e o futuro do nosso Ensino Superior.

Numa situação totalmente diferente, o estatuto das escolas, no que diz respeito à escolha e à promoção dos seus docentes e investigadores, foi mantido praticamente na mesma.. Como consequência, as escolas em que há mais investigação e os cursos são mais válidos, são, exactamente, aquelas em que os docentes têm mais dificuldade em progredir na carreira. Porque estão saturadas e porque é grande a dificuldade em passar para outras escolas.

Que fazer então? Não chega ficarmos contentes e embandeirar em arco com o aumento do número de doutorados. Temos de pensar na melhor modo de os utilizar e, desde já, no próprio Ensino Superior, porque neste caso depende só do Ministério da Educação.

A nossa situação é semelhante à da França de há 40 anos. Falo da solução que lá encontrei, porque é a que conheço. Os doutoramentos não eram reconhecidos como condição suficiente para o exercício de funções docente no Ensino Superior. Havia, então, Comissões Nacionais, bastante amplas, renováveis creio que um terço todos os anos, para os diversos sectores: Engenharia Civil, Mecânica, Electrotécnica, Matemática, Fisica, Química, Biologia, Medicina, Veterinária, Literatura , Filosofia, História, Direito, etc. etc, cuja competência nunca vi posta em causa, que anualmente elaboravam, nos diferentes sectores, listas de Individuos, normalmente doutorados, mas nem sempre, considerados aptos para o Ensino Superior.

O que eu via, entre os doutorados com que contactava, era o seu grande interesse em ser incluidos nestas listas e para isso esforçavam-se por melhorar os seus curricula. Mas a inclusão nestas listas, não dava direito a nenhum posto. Eram listas com nomes em excesso, mais do que os previstos para entrar nas Universidades.

Uma Escola que quizesse contratar um professor de Hidraulica, por exemplo, ia à lista dos aptos para o ensino de Engenharia Civil e escolhia, com os critérios que entendesse, entre os que lá estivessem, um especialista em Hidráulica. As escolas podiam, ainda, escolher professores que não estivesses nestas listas mas, neste caso, teriam de enviar a documentação conveniente para mostrar que eles eram de facto aptos o Ensino Suoerior.

Este sistema poderia ainda ser util para resolver um outro problema. Que critério é que deve utilizar o Ministério para validar os cursos e reconhecer a categoria das escolar do Ensino Superior, que se pressupõe serem conforme os desejos expressos pelas Academias referidas na proposta anterior? Penso que o Ministério só devia reconhecer os cursos, públicos ou privados, ministrados por um número conveniente de docentes aptos para o Ensino Superior. E só devia reconhecer com o estatuto de Universidades escolas com um número conveniente de docentes das diferentes categorias. Estas categorias deviam também ser reconhecidas por Comissões Nacionais com tempo para analisar os curricula e não pelas próprias escolas.

Esta é obviamente uma proposta muito esquemática que pode, e deve, ser melhorada com a procura de informações e contributos e debates, que, infelizmente, têm faltado. O que não podemos é pensar que a situação poderá melhorar sem nada fazermos.

(10/8/2013)



António Brotas
Professor Catedrático Jubilado
do Instituto Superior Técnico

Vai Acontecer



PALESTRA DEEC-PAL
Prof. Maria Emília Manso
"Controlar um Plasma de Fusão com Radares de Microondas"
Data: 3 de Outubro, 17:00
Local: IST/DEEC
Torre Norte
Anfiteatro EA2

INESC-ID DISTINGUISHED LECTURE SERIES

No âmbito das "Distinguished lecture Series" organizadas pelo INESC-ID, estão programados eventos com os seguintes oradores:

OUTUBRO/2013 Prof. Paul Debevec
Institute for Creative Technologies
University of Southern California

NOVEMBRO/2013 Prof. José Fiadeiro
Royal Holloway
University of London

DEZEMBRO/2013 Prof. Maxime Crochemore
Institut Gaspard-Monge
Université ParisEst

entrevista com Rui Valadas



Rui, enquanto coordenador da LETI quais são as tuas funções?

Não são muito diferentes das funções dos restantes coordenadores de cursos de graduação do Técnico: devo acompanhar todos os aspectos relativos ao funcionamento do curso, em diálogo com alunos, professores e funcionários, por forma a garantir a qualidade da formação; devo também garantir a correcta evolução do curso, propondo actualizações das disciplinas e reformulações curriculares sempre que necessário, tendo em vista que a área do curso está em franca progressão tecnológica. No entanto, no caso específico da LETI, e devido aos problemas de atractividade à entrada que o curso tem tido, tenho também de desenvolver acções que melhorem o seu reconhecimento por parte dos alunos do secundário e dos seus pais.

Quais as principais diferenças entre a LERC e a LETI?

Essencialmente o que mudou foi a designação. O perfil científico/pedagógico e o tipo de competências que o curso fornece mantiveram-se. A designação Eng. Redes de Comunicações, embora clara para especialistas, era de difícil reconhecimento por parte dos alunos e pais do secundário. A designação Eng. de Telecomunicações e Informática tem um reconhecimento mais fácil e continua a expressar de forma rigorosa o conteúdo do curso. O facto de existirem outros cursos no país com a mesma designação e o mesmo perfil facilitou também a mudança: desta forma contribuímos para clarificar a oferta formativa a nível nacional, numa área em que cada curso tem a sua designação própria.

No teu ponto de vista, porque é que a LETI/METI tem um dos melhores índices de empregabilidade do Técnico?

A LETI/METI tem 100% de empregabilidade, e todos os ex-alunos estão a trabalhar na área de formação. Melhor não pode haver! Além disso, é dos cursos que, mesmo à escala global, tem um melhor rácio entre startups criadas e número de alunos formados: temos pouco mais de 100 ex-alunos no mercado de trabalho, e já 7 startups formadas. Isto deve-se à grande relevância e à abrangência da formação. Na verdade, as Telecomunicações e a Informática são os dois pilares da Sociedade da Informação, que assenta hoje em dia na Internet. O curso forma profissionais com as competências necessári as para lidar com as diferentes facetas da Engenharia da Internet, que vão desde a Electrotecnia (com ênfase em Telecomunicações) até à Informática, um espectro bastante largo, que garante grande capacidade de adaptação a novas situações, e uma verdadeira formação para a vida. Além disso o curso é único, o seu perfil de formação não é replicado pelos cursos que lhe estão mais próximos, a Eng. Electrotécnica de um lado, e a Eng. Informática do outro: o primeiro não tem formação suficiente em Informática para a Engenharia da Internet, e o segundo não tem formação suficiente em Telecomunicações. Para além da relativa facilidade de criação de startups tecnológicas, as oportunidades de emprego nesta área são imensas, abrangendo, por exemplo, os operadores de Telecomunicações, as empresas de serviços e de desenvolvimento de software, a banca e os seguros, a administração pública, as consultoras, e as empresas integradoras de soluções de Redes e Serviços de Telecomunicações. Na verdade, é difícil encontrar, hoje em dia, empresa ou organização que não tenha a sua própria Rede de Telecomunicações e cuja actividade não dependa fortemente do acesso à Internet.

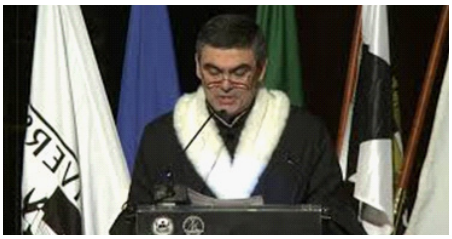
Que vantagens e desvantagens decorrem da colocação da LETI no Taguspark?

Uma desvantagem são os acessos do Taguspark, que o Técnico tem procurado colmatar oferecendo transportes gratuitos para o campus da Alameda e outros pontos-chave em Oeiras e Lisboa. Mas as vantagens ultrapassam claramente as desvantagens: o campus do Taguspark tem excelentes condições laboratoriais e um edifício moderno e bonito que propicia um diálogo fácil, em particular entre docentes e alunos; para além disso, a colocação no Taguspark tem estimulado a colaboração com as empresas aí situadas, sobretudo ao nível da realização de Dissertações de Mestrado.



Newsletter SET | 2013

What's up, DEEC!



NOVO REITOR DA UL

O Prof. António Manuel da Cruz Serra, Prof. Catedrático do DEEC/IST, tomou posse como Reitor da "nova" Universidade de Lisboa, no passado dia 25 de Julho.

A cerimónia decorreu na Reitoria da universidade e marca o início de um mandato de quatro anos (2013/2017) na nova instituição que resultou da fusão da Universidade de Lisboa com a Universidade Técnica de Lisboa. Como resultado do processo iniciado em 2011, o Prof. António Manuel da Cruz Serra, tornou-se Reitor de um dos maiores estabelecimentos de Ensino Superior da Península Ibérica, o qual tem capacidade para ser frequentado por 50 mil alunos.

REITOR DA UTL CONDECORADO PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O Presidente da República condecorou o reitor da Universidade Técnica de Lisboa, Prof. António Manuel da Cruz Serra, com a Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública. A condecoração decorreu na sessão solene comemorativa do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas. Esta cerimónia teve lugar em Elvas, no passado dia 10 de Junho, onde foram também distinguidas mais 39 personalidades.

PRÉMIO CIENTÍFICO IBM 2012



A aluna de doutoramento do DEEC/IST, Pinar Oguz Ekim, foi distinguida com o Prémio Científico IBM 2012 com o trabalho intitulado "Algoritmos robustos de localização em redes de sensores com aplicações a seguimento de alvos", sob orientação do Prof. João Pedro Gomes.

O Prémio Científico IBM, que teve a sua 23ª edição em 2012, pretende distinguir o contributo de jovens investigadores (menos de 36 anos de idade em 31 de Dezembro de 2012) para o desenvolvimento das ciências da computação e tecnologias da informação em Portugal.

BEST STUDENT PAPER AWARD WPMC´13 (24-06-2013)

O aluno de doutoramento do DEEC/IST Nuno Cota recebeu um dos três "Best Student Paper Award", com o trabalho intitulado ''On the Use of Okumura-Hata Propagation Model on Railway Communications'' durante o "16 Multimedia Communications" que decorreu em Atlantic City de 24 a 27 de Junho de 2013.

O aluno Nuno Cota tem vindo a realizar o programa de doutoramento em Engenharia Electrotécnia e de Computadores sob orientação do Prof. António Rodrigues.

PRÉMIOS REN 2011/2012

Na edição 2011/2012 dos prémios REN foram distinguidos três alunos do DEEC.

O aluno Tiago Marques Félix Castelhano foi distinguido com o 1.º prémio com o trabalho intitulado "Projecto de Terras em Subestações", no qual foi orientado pelos Prof. Maria Teresa Correia de Barros e Prof. Maria Eduarda de Sampaio Pinto de Almeida Pedro. O 3.º prémio foi atribuído a David Miguel Mendes Cerdeira, para o trabalho intitulado ""Smart Grids" - Implementação Distribuída, em Arquitecturas 61850 em Subestações de Energia, de Automatismos Programados Segundo a norma 61131-3", cuja orientação esteve a cargo do Prof. José Luís Costa Pinto de Sá. Foi também atribuída uma Menção Honrosa ao trabalho "Implementação Normalizada de Automatismos de Subestações de Energia Especificados por Redes de Petri", realizado pelo aluno Rui Filipe das Neves Parreira sob a orientação do Prof. José Luís Costa Pinto de Sá.

em revista

Depois do habitual interregno, aqui está de volta a Newsletter do DEEC. Com uma nova equipa, mas mantendo a mesma linha editorial (de independência em relação à Comissão Executiva do DEEC) e a mesma periodicidade (bimestral). O estatuto editorial é muito simples. Em primeiro lugar, divulgar a actividade de todos os que encontram na área de intervenção do DEEC: alunos e ex-alunos, bolseiros e investigadores, docentes e não-docentes. Depois, participar na discussão dos temas que interessam à comunidade em que o DEEC se insere.

No início de mais um ano lectivo, o DEEC acolhe os novos alunos do concurso nacional de 2013 que foram colocados nos cursos em que tem maior intervenção: MEEC, LEE e LETI. Durante a semana passada decorreram as sessões de apresentação do nosso departamento e dos programas de tutorado e mentorado. Esta semana (17/9), será a sessão de abertura do ano lectivo que coincide com a comemoração do 10º aniversário do Núcleo de Estudantes de Electrotecnia e Computadores (NEEC). Estamos todos convidados. É um momento privilegiado para, de forma descontraída, tomarmos consciência da missão que nos foi confiada.

Um bom ano (lectivo) para todos.



esquerda para a direita:Duarte de Mesquita e Sousa, Pedro M. Q. Aguiar e António Topa

Editores: António Topa, Pedro M. Q. Aguiar, Duarte de Mesquita e Sousa | Design Editorial: Duarte Lázaro

Departamento de Engenharia Electrotécnica e de Computadores; Instituto Superior Técnico | Av. Rovisco Pais - 1. 1049-001 Lisboa; Portugal | Local: Torre Norte; Piso 5, Gabinete 5.07 | Ph: (+351) 218 417 292 | Fax: (+351) 218 417 190 | Email: newsletter@deec.ist.utl.pt